

Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,3% em relação ao último trimestre de 2010. Esse resultado sinalizou que economia ainda continua aquecida mesmo diante das medidas macroprudenciais adotadas e da elevação da taxa SELIC. Porém, alguns sinais de um ritmo mais moderado na inflação já podem ser constatados no trimestre com a queda no consumo doméstico (-0,6%). No entanto, mesmo com a desaceleração do consumo, as autoridades monetárias consideraram que a procura por crédito ainda era significativa e por isso aumentaram novamente a taxa SELIC, na última reunião do Copom, em 0,25%, buscando impactar a trajetória ascendente do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que alcança, no acumulado dos últimos 12 meses, taxa de 6,55%.

PIB

A economia brasileira cresceu 4,2% no primeiro trimestre de 2011 na comparação com o mesmo período do ano anterior, informou o IBGE no dia 3 de junho. Em relação ao último trimestre de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,3%. Setorialmente, o maior destaque foi a agropecuária, que registrou aumento de 3,3%, segundo IBGE. Em seguida, aparecem a indústria, com expansão de 2,2%, e os serviços, com elevação de 1,1%. Em relação aos componentes da demanda interna, destaque para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), uma medida dos investimentos, que acelerou 1,2% no primeiro trimestre de 2011 frente ao quarto trimestre do ano passado. Após apresentar sucessivos crescimentos de 1,1%, 1,7% e 2,3% nos últimos três trimestres de 2010, a Despesa de Consumo das Famílias desacelerou e teve variação de 0,6% no primeiro trimestre de 2011. De maneira inversa, a Despesa de Consumo da Administração Pública teve aumento de 0,8% em igual período.

Já na economia baiana, o primeiro trimestre de 2011 foi fechado com expansão de 2,5% em relação ao mesmo período de 2010. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2010), o PIB baiano apresentou, com ajuste sazonal, recuo de 0,6%. As informações são da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI),

autarquia da Secretaria do Planejamento, e apontam para uma redução no ritmo de expansão da atividade econômica entre os meses de janeiro e março desse ano, em relação aos trimestres anteriores. De acordo com o diretor geral da SEI, Geraldo Reis, essa desaceleração está fortemente ligada à elevada base de comparação em 2010, quando a economia baiana expandiu 9,5%. As medidas restritivas adotadas pelas autoridades monetárias, visando conter o surto inflacionário e o "apagão", ocorrido no mês de fevereiro, foram fatores que levaram a essa redução. Entre os setores econômicos, a agropecuária apresentou o melhor desempenho, com taxa de 7,3%, seguida dos serviços, com 3,4% de expansão em relação ao mesmo período de 2010. Já o setor industrial registrou retração de 0,5%.

Inflação

A inflação mensal desacelerou em maio, mas continuou crescendo no acumulado do ano. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio ficou em 0,47%, abaixo do resultado de abril (0,77%), mas o acumulado em um ano subiu de 6,51% para 6,55%. Nos cinco primeiros meses de 2011 a alta é de 3,71%, expressando 0,62 ponto percentual acima da taxa vista no mesmo período do ano passado (3,09%), segundo dados divulgados no dia 7 de junho pelo IBGE.

O IBGE ainda explicou que, devido à queda nos preços dos combustíveis (etanol e gasolina), que teve uma variação de 6,53% em abril e passou para -0,35% em maio, e das reduções nos índices de vestuário (de 1,42% para 1,19%) e de saúde e cuidados pessoais (de 0,98% para 0,73%), o índice de inflação de maio sofreu desaceleração. Enquanto isso, os vilões da inflação dos últimos meses foram os alimentos, que obtiveram ligeira alta entre abril e maio, passando de 0,58% para 0,63%, a habitação (de 0,77% para 0,97%), as despesas pessoais (de 0,57% para 0,72%), os artigos de residência (de -0,62% para 0,09%) e comunicação (de 0% para 0,15%).

Atividade Econômica

De acordo com o Banco Central, em abril, o IBC-Br (Índice de Atividade do BC) cresceu 0,4%, considerando dados com ajuste sazonal, em relação a março, e 2,5% na comparação com abril de 2010. A atividade econômica brasileira encerrou o primeiro quadrimestre com crescimento de 3,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 5,7%.

O IBGE divulgou, no dia 8 de junho, por meio da Pesquisa Industrial Mensal, que o resultado negativo de 2,1%, observado na atividade industrial nacional, na passagem de março para abril, na série com ajuste sazonal, foi acompanhado por nove dos 14 locais investigados, sendo Ceará (-6,9%), Goiás (-5,1%), São Paulo (-3,8%) e Santa Catarina (-2,6%) as quedas mais acentuadas e acima da média global. A Bahia registrou leve acréscimo de 0,4%. No confronto com abril de 2010, oito dos 14 locais mostraram queda na produção, influenciados não só pelo menor ritmo da atividade industrial nesse mês, mas também pelo efeito-calendário, já que abril de 2011 teve um dia útil a menos que o mesmo mês do ano anterior. No fechamento do primeiro quadrimestre de 2011, o setor industrial nacional avançou 1,6% frente ao mesmo período do ano anterior, com seis dos 14 locais assinalando crescimento na produção. Em sentido contrário, oito locais mostraram recuo na produção, com destaque para as perdas observadas no Ceará (-9,5%) e Bahia (-7,9%), que figuraram com as quedas mais

intensas. No índice acumulado nos últimos doze meses, todos os locais registraram taxas positivas em abril, com exceção da Bahia, que assinalou variação negativa de 0,5%. Na passagem de março para abril, nesse indicador acumulado em 12 meses, a indústria nacional transitou de 6,9% para 5,4%, registrando perda de 1,5 ponto percentual entre os dois meses em tela.

Com base nas informações apresentadas pelo IBGE em 08 de junho, o volume de vendas do comércio varejista recuou 0,2% na margem em abril, e marcou a primeira queda em quase um ano. Na comparação com o mês de abril de 2009, as vendas se expandiram 10,0%, após alta de 4,0% em março. Já as vendas ampliadas, que incluem também vendas do setor de Veículos e motos, partes e peças e Materiais de construção, cresceram 1,1% ante março e 11,8% em relação ao mesmo mês de 2010. Na Bahia, o volume de vendas do comércio varejista não apresentou variação em relação ao mês de março, e cresceu 12,1% em relação ao mês de abril de 2010.

De acordo com dados divulgados no dia 8 de junho, pelo IBGE, a quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica uma produção de 161,2 milhões de toneladas, superior em 7,8% à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas) e 1,6% maior que a estimativa de abril. A área a ser colhida em 2011, de 48,9 milhões de hectares, cresceu 5,1% na comparação com 2010, sendo 0,7% maior que a informação de abril. As três principais culturas – arroz, milho e soja – que somadas representam 90,5% da produção, respondem por 82,2% da área a ser colhida, registrando, em relação ao ano anterior, variações de 1,7%, 5,0% e 3,0%, respectivamente. No que se refere à produção, essas três lavouras mostram, nessa ordem, acréscimos de 18,0%, 3,9% e 8,4%.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada no dia 6 de junho, o índice de confiança do setor de serviços caiu em maio, depois de ter registrado o terceiro maior nível da série em abril. Este indicador apresentou queda de 1,4%, passando de 135,3 para 133,5 pontos. A queda na confiança ocorreu, principalmente, por conta de uma piora na avaliação do momento atual. O quesito que mais influenciou negativamente foi o que mede a satisfação com a situação atual dos negócios. Das 2.502 empresas consultadas, 36,1% consideram a situação atual como boa, contra 37,7% no mês anterior, enquanto 10,2% a avaliam como ruim (contra 8,9%). Da mesma forma, o índice de expectativas também recuou, mas num ritmo menor, puxado por uma alta na proporção de empresas que prevêem demanda menor por seus serviços.

Emprego e Renda

Dados divulgados no dia 7 de junho pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que a alta da inflação, cujo acumulado anual está em 6,55% em maio, acima portanto do teto da meta inflacionária, afetou significativamente a massa salarial e o rendimento médio real dos trabalhadores da indústria em abril. Enquanto a massa salarial apresentou redução de 3,5% na comparação com março, o rendimento diminuiu 4,0% no período. Segundo a CNI, os indicadores de produção apresentaram sinais diferenciados, além de afetados que foram pelo calendário atípico, com o feriadão do Carnaval em março. Por outro lado, o faturamento real subiu 4,3% em abril sobre março, como também as horas trabalhadas aumentaram 1,5%, mas o emprego manteve-se praticamente estável, pois o declínio observado foi de 0,1%.

O levantamento da CNI indica que a indústria operou em abril, em média, com 82% da Utilização da Capacidade Instalada (UCI), representando uma queda de 0,4% ante março. Foi a segunda retração consecutiva da UCI que atingiu, em abril, o menor patamar desde fevereiro de 2010. Pelos dados do IBGE, a folha real de pagamento da indústria (indicador que sinaliza a evolução do rendimento no setor, descontada a inflação) caiu 0,8% de março para abril. Contudo, na comparação com abril de 2010, houve alta de 4,7%, pois neste ano

o mês de abril teve um dia útil a mais, o que explica, em parte, a expansão. Já o número de horas pagas na produção, indicador que aponta o ritmo de produção e as horas extras, caiu 0,4% de março para abril. O índice teve alta de 1,2% ante abril de 2010.

Segundo dados divulgados no dia 10 de junho pelo IBGE, o emprego na indústria apresentou ligeira queda de 0,1% em abril na comparação livre de influências sazonais com março. Em relação a abril de 2010, o indicador registrou expansão de 1,7%, acumulando alta de 2,4% no ano (janeiro a abril). Em 12 meses encerrados em abril, o emprego industrial somou alta de 3,7%.

Inversões

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), as empresas brasileiras aproveitaram o ambiente internacional de juros menores e capitais disponíveis para levantar mais recursos no exterior. Com base em pesquisa divulgada no dia 7 de junho pela Anbima, até maio, as companhias haviam tomado US\$ 23,194 bilhões no exterior, ante US\$ 20,302 bilhões no mesmo período de 2010. O cenário atual é resultado direto da crise de 2008. Para enfrentar os efeitos da recessão, o banco central americano (o Federal Reserve - FED) lançou sucessivos programas para estimular a economia e reduziu a taxa básica de juros a níveis historicamente bastante baixos, o que se refletiu nas taxas oferecidas nos títulos do Tesouro americano – considerados como os investimentos mais seguros do planeta: os juros caíram de 3,47% ao ano para 3% desde o final de março. O mercado doméstico está um pouco menos aquecido: até maio, as empresas haviam captado R\$ 44,119 bilhões, ante R\$ 45,882 bilhões no mesmo período em 2010.

Comércio Exterior

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDC), as exportações brasileiras alcançaram o valor recorde de US\$ 23,211 bilhões, em maio de 2011. Sobre maio de 2010, as exportações registraram aumento de 25,2%. Já em relação a abril de 2011, decresceram 0,6%, pela média diária. Por outro lado, as importações também atingiram valor recorde de US\$ 19,682 bilhões. Sobre igual período anterior, as importações registraram crescimento de 31,8%, e sobre abril de 2011, retração de 7,2%, pela média diária. No período, a corrente de comércio registrou cifra recorde de US\$ 42,893 bilhões. Sobre igual período do ano anterior, a expansão da corrente de comércio foi de 28,1%, pela média diária. O saldo comercial do mês registrou superávit de US\$ 3,529 bilhões, valor 2,3% superior ao registrado em maio de 2010 (US\$ 3,448 bilhões).

Por sua vez, as exportações baianas alcançaram, em maio de 2011, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a soma de US\$ 1,016 bilhão, segundo maior valor mensal apurado na história das vendas externas do estado, somente abaixo de julho de 2008, quando chegaram a US\$ 1,022 bilhão. O valor apurado em maio é 39% acima do registrado em igual mês de 2010 e 27,1% a mais em relação a abril passado. Já as importações atingiram recorde histórico em maio, com US\$ 765 milhões, superando em 35,3% o volume de maio de 2010 e em 14,6% o de abril último. De janeiro a maio, a Bahia exportou US\$ 3,86 bilhões, 12,6% a mais em relação ao mesmo período de 2010. As importações acumularam, no período, US\$ 2,89 bilhões e crescimento de 7,7%. O superávit no ano chega a US\$ 966 milhões.

Política Monetária Interna

O Banco Central do Brasil (Bacen) divulgou, no dia 8 de junho, o relatório do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a taxa de juros. Dando seguimento ao processo de ajuste gradual das condições monetárias, o referido órgão decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 12,25% a.a., sem viés. Considerando o balanço de riscos para a inflação, o ritmo ainda incerto de moderação da atividade doméstica, bem como a complexidade que envolve o ambiente internacional, o Copom entende que a implementação de ajustes das condições monetárias por um período suficientemente prolongado continua sendo a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta em 2012.

As taxas de juros das operações de crédito registraram, em maio, a terceira elevação consecutiva neste ano, segundo pesquisa da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), divulgada no dia 7 de junho. Esse movimento é atribuído pelos analistas da entidade ao conjunto de medidas implementadas pelo Banco Central para frear o consumo interno e reduzir a inflação, como a elevação dos depósitos compulsórios e do requerimento de capital para operação de crédito a pessoas físicas com prazos superiores a 24 meses, além do aumento da taxa básica de juros e da alíquota de IOF para captações externas e para operações de crédito. Das seis linhas de crédito analisadas para consumidores, apenas uma (cartão de crédito rotativo) não teve aumento, mantendo-se estável. A taxa média geral subiu de 6,81% ao mês em abril para 6,87%. Para as empresas, todas as linhas de crédito tiveram os juros elevados, com a taxa média geral passando de 3,96% para 4,03% no citado período.

Taxas de juros praticadas em maio (%)	
Comércio	5,73
Cartão de crédito	10,69
Cheque especial	8,12
CDC (bancos)	2,42
Empréstimo pessoal (bancos)	4,75
Empréstimo pessoal (financeiras)	9,48

Economia Internacional

O Departamento do Tesouro dos EUA informou que o governo federal do país teve um déficit orçamentário de US\$ 57,64 bilhões em maio. Nos primeiros oito meses do ano fiscal de 2011, iniciado em 1º de outubro, o governo dos EUA acumula um déficit orçamentário de US\$ 927,44 bilhões, abaixo do déficit de US\$ 935,61 bilhões registrado nos primeiros oito meses do ano fiscal anterior. Em maio de 2010, o déficit orçamentário havia sido de US\$ 135,93 bilhões. O governo do presidente Barack Obama prevê um déficit orçamentário de US\$ 1,65 trilhão no ano fiscal de 2011. Caso isso se confirme, será o maior déficit orçamentário da história; no ano fiscal de 2010, o déficit havia sido de US\$ 1,29 trilhão. Em maio, a receita do governo dos EUA ficou em US\$ 175 bilhões e as despesas somaram US\$ 233 bilhões.

Os analistas esperavam queda na taxa de desemprego nos EUA, mas pesquisas divulgadas hoje mostram que a desocupação subiu pela segunda vez consecutiva, passando de 9% em abril para 9,1% em maio. O número de pessoas empregadas, que era de 139,7 milhões, subiu para 139,8 milhões, mas a força de trabalho cresceu ainda mais, aumentando para 153,7 milhões. Apesar de o número de empregados ter aumentado, dentro

das categorias houve redução de 142 mil postos dos empregados em tempo integral e de 52 mil dos empregados em período parcial. Outra pesquisa apontou aumento de 54 mil postos de trabalho em maio, bem abaixo das expectativas (165 mil) e o resultado de abril (244 mil vagas). O setor privado contribuiu com 83 mil novos empregos, enquanto que no setor público deixaram de existir 29 mil vagas.

Política Monetária Internacional

O Banco Central Europeu (BCE) sinalizou um aumento dos juros em julho e intensificou o impasse entre governos sobre um novo socorro à Grécia ao rejeitar qualquer forma de reestruturação de dívida. O presidente do BCE, Jean-Claude Trichet, disse que a autoridade monetária vai exercer forte vigilância nas pressões inflacionárias, e para isso precisou acenar um aumento dos juros em abril de 1% para 1,25%, no que correspondeu ao primeiro aperto monetário em dois anos. Segundo ele, evidências desde o encontro do BCE, em maio, confirmaram contínuas pressões de alta na inflação como um todo, principalmente as oriundas dos preços das commodities e de energia; e para evitar um choque ao retirar os estímulos muito rapidamente, o BCE continuará oferecendo aos bancos liquidez ilimitada para dar suporte à recuperação.

Crise no Mundo

De acordo com previsões feitas pelos representantes da União Européia (UE), o novo pacote de ajuda financeira à Grécia, que deverá substituir o plano de socorro fechado no ano passado, poderá chegar a 100 bilhões de euros. Quando um novo pacote começou a ser discutido, a previsão era de que a Grécia precisaria de 60 bilhões de euros. Em maio do ano passado, a Grécia fechou um acordo de receber empréstimo de 110 bilhões de euros da União Européia e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que seria liberado em parcelas. As discussões sobre um novo pacote começaram quando o FMI e a UE começaram a analisar a liberação da quinta parcela, de 12 bilhões de euros, marcada para junho. O pacote de medidas inclui ações a serem tomadas até 2015 para reduzir o déficit fiscal do país, que atualmente está em 10,5% do PIB (Produto Interno Bruto). Entre as medidas extras de austeridade estão mais cortes para economizar mais 6,4 bilhões de euros este ano e nos próximos dois anos. O governo grego deu início ao programa de privatizações no dia 3 de junho ao fechar um acordo com a Deutsche Telekom para vender 10% de participação estatal da OTE (Hellenic Telecom). O programa de privatizações da Grécia, se colocado em prática como combinado com os credores europeus, irá levantar 50 bilhões de euros até 2015.

O futuro primeiro ministro Português, Pedro Passos Coelho, declarou no dia 7 de junho que o novo governo português criará uma autoridade orçamentária independente com amplos poderes para tranquilizar os mercados financeiros. A autoridade orçamentária será composta por personalidades independentes, algumas delas estrangeiras, para que seja completamente transparente na consolidação orçamentária, mas também nas finanças das empresas nas mãos do Estado, das regiões e das cidades. De acordo com o futuro chefe, para reativar o crescimento, o país deve apostar nas exportações e, para isso, o país deverá “baixar o custo do trabalho para as empresas, principalmente para as que exportam”.

Portugal também necessita de novas regras para a seguridade social, a educação e a justiça. Passos Coelho ainda falou que seu país deve respeitar todos os objetivos fixados no acordo concluído com a União Européia, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Central Europeu (BCE) em troca de um plano de ajuda de 78 bilhões de euros em três anos.

Boletim Focus – Expectativas de Mercado

O boletim Focus, elaborado pelo Banco Central, apontou para baixo as projeções para a inflação pela sexta semana consecutiva. O IPCA projetado passou de 6,31%, em 13 de maio, para 6,19%, no dia 10 de junho. A queda no índice de produção industrial, apresentado nos últimos meses, estimulou projeções pessimistas, passando de 3,76% para 3,46%. Devido a essas reduções, a expectativa dos especialistas para o PIB de 2011 também sofreu queda, passando de 4,0% para 3,96%. Já para a balança comercial, as projeções são de alta, passando de 19,5 para 20 bilhões. Para 2012, a projeção de inflação passou de 5,0% para 5,13%, enquanto as expectativas para o PIB passaram de 4,20% para 4,10%.

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2011			2012		
	13/maio	10/jun.	Comportamento	13/maio	10/jun	Comportamento
IPCA (%)	6,31	6,19	▼	5,0	5,13	▲
IGP-M (%)	6,81	6,30	▼	5,0	5,0	=
Taxa de Câmbio- média do período (R\$/US\$)	1,62	1,61	▼	1,67	1,67	=
Meta Taxa Selic-fim do período (%a.a.)	12,5	12,5	=	12,25	12,25	=
PIB (% do crescimento)	4,0	3,96	▼	4,20	4,10	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,73	3,46	▼	4,60	4,50	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-60	-60	=	-70	-70	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	19,50	20	▲	10,00	10,10	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	50	50	=	45	45	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 10/06/2011